

EDIÇÃO PROVISÓRIA

Caderno do Professor

Aulas de Projeto de Vida

**Anos Finais do
Ensino Fundamental
Edição Jornada Parcial**

9º ano

Realização

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO

CONSELHO CONSULTIVO

Marcos Magalhães
Alberto Chinen
André Régis
Kei Ikeda

CO-CEO

Juliana Zimmerman
Sérgio Magalhães

DIRETORIA EXECUTIVA

Iran Freitas - IQE
Liane Muniz - ICE
Leonardo Michelin - STEM Brasil

DIRETORIA PEDAGÓGICA

Thereza Barreto - ICE

CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO

Organização: Thereza Barreto
Coordenação: Johanna Faller e Solange Leal
Supervisão de Conteúdo: Thereza Barreto
Redação: Thereza Barreto
Leitura Crítica: Regina Lima
Revisão Ortográfica: Cristiane Schmidt
Projeto Gráfico/Diagramação: Korá Design/Instituto Qualidade no Ensino

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO

JCPM Trade Center
Av. Engenheiro Antônio de Góes, 60 - Pina | Sala 1702
CEP: 51010-000 | Recife, PE
Tel: +55 81 3327 8582
www.icebrasil.org.br
icebrasil@icebrasil.org.br



© Copyright 2024 - Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. "Todos os direitos reservados"



Caro Professor!

Os Cadernos de Aulas de Projeto de Vida que aqui apresentamos **foram originalmente concebidos para apoiar os professores que atuam nas escolas constituintes da política de educação integral, ora em processo de implantação junto à Secretaria de Estado de Educação do Pará. No entanto, também estendemos este apoio aos professores das escolas não abrangidas por essa política a partir de algumas considerações:**

- ainda que os currículos não tenham as mesmas referências quanto aos Princípios Educativos que orientam a política de educação integral, as aulas que apoiam os professores e estimulam os estudantes na construção de um projeto para as suas vidas, pode ser aplicado;
- a construção de um Projeto de vida pressupõe um “marco zero” que no ICE refere-se aos sonhos e desejos dos estudantes e esta condição independe se eles estão matriculados em uma escola que oferece ou não a educação integral em tempo integral.

Assim, ao oferecer este conjunto de aulas aos professores, esperamos estar **contribuindo para apoiá-los e desta maneira, estimulando os estudantes a ingressarem em uma tarefa importantíssima que é a construção deste refinado projeto.**

Para a consecução dos trabalhos, professor, recomendamos fortemente a leitura e os estudos das referências teóricas apresentadas em cada aula, bem como as que seguem como anexo deste caderno que devem constar no seu roteiro de estudos para compreensão dos fundamentos desta Metodologia de Êxito.

Apresentadas estas considerações iniciais, convidamos você, professor, a conhecer os Cadernos de Aulas e as orientações para a sua aplicação.

Desejamos muito sucesso!!!

*** Este Caderno de Aulas de Projeto de Vida é uma versão provisória para atendimento das aulas que ora se iniciam até que a versão definitiva seja encaminhada à Secretaria de Educação. A numeração das páginas deve ser desconsiderada nesta versão.**



Considerações sobre Currículo e Projeto de Vida

Uma breve leitura sobre a história da humanidade nos revela que nenhuma sociedade se desenvolve se não investir em todas as áreas da convivência humana. Tampouco um país atinge pleno desenvolvimento se não der oportunidade a todos os cidadãos para alcançar uma vida digna e com qualidade.

A educação tem um papel fundamental nesse cenário. A escola é o lugar onde todas as crianças, adolescentes e jovens devem encontrar as condições para construir conhecimento e desenvolver suas potencialidades e competências.

A estruturação curricular do Ensino Fundamental deve utilizar diferentes linguagens (verbal, matemática, gráfica, plástica, corporal) para expressar e comunicar ideias, interpretar as produções e informações disponíveis nos diferentes veículos de comunicação atuais e delas usufruir. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (PCNs, 1998), a escola, para cumprir seu papel primordial, deve pensar o currículo como instrumentação da cidadania democrática. Para isso, os conteúdos e estratégias de aprendizagem devem ser selecionados com a finalidade de dar ao estudante condições de tornar-se mais capaz para realizar atividades nos três domínios da ação humana: a experiência subjetiva (dimensão pessoal), a vida em sociedade (dimensão social) e a atividade produtiva (dimensão profissional). Além disso, devem ser incorporadas ao currículo, como diretrizes gerais e orientadoras, as quatro premissas apontadas pela UNESCO para a educação na sociedade contemporânea:

- **APRENDER A CONHECER** - Adquirir saberes que permitem compreender o mundo;
- **APRENDER A FAZER** - Desenvolver habilidades e receber estímulo para o surgimento de novas aptidões;
- **APRENDER A CONVIVER** - Aprender a viver juntos, desenvolvendo o conhecimento do outro e a percepção das interdependências;
- **APRENDER A SER** - Preparar-se para elaborar pensamentos autônomos e críticos; exercitar a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação.

A partir desses princípios gerais, o currículo deve ser articulado em torno de eixos básicos que orientem a seleção de conteúdos significativos, tendo em vista as competências e habilidades que se pretendem desenvolver no Ensino Fundamental. É indispensável fazer isso levando em consideração o contexto social de mudança constante e a relevância social desse currículo para a vida futura do estudante, que atuará em um mundo cheio de desafios.

Isso exige que a escola ofereça condições para que o estudante se enxergue atuando no mundo como ser humano **autônomo, solidário e competente**. Dessa maneira, ele desenvolverá habilidades para organizar e sistematizar seus sentimentos e suas atitudes, harmonizando valor e ações. Consequentemente, ele se tornará capaz de adotar um comportamento coerente e correto, que facilite a tomada de consciência dos valores, das crenças e das opções vitais de cada pessoa.

Ao estudante devem também ser oferecidos espaços para as aprendizagens que lhe deem condições para projetar a vida a partir de uma visão que ele construirá do próprio futuro.



Essas condições devem contribuir para a formação do jovem e para o seu projeto mais importante: o Projeto de Vida.

Ser parceiro de um adolescente na construção do seu Projeto de Vida é uma experiência única, que nos transforma profundamente, porque este é o tempo das histórias fascinantes, dos infindáveis aprendizados, das dores e alegrias das descobertas, das doces memórias e despedidas e das mais altas expectativas.

Significa, por um lado, viver mais uma vez o adolescente que fomos um dia e, por outro, acolher a pessoa que vive sua adolescência e que está diante de nós, portadora de sonhos, desejos, planos, vida. Eles, os adolescentes, e suas múltiplas juventudes, são essenciais para nossas vidas; são a nossa chance de futuro.

As orientações aqui apresentadas fazem parte do processo de implantação das inovações em conteúdo, método e gestão do Modelo Escola da Escolha para os Anos Finais do Ensino Fundamental. O Projeto de Vida é uma das inovações do Modelo e compõe a Parte Diversificada do currículo. Ele é a representação do caminho traçado pelo adolescente entre aquele que ele “é” e aquele que ele “quer ser”, resultado da projeção que ele faz de si próprio no futuro. Em outras palavras: a visão que ele constrói de si e que trabalhará para realizar.

Projeto de Vida não é um “projeto de carreira”, nem o resultado de um teste de vocações, menos ainda no Ensino Fundamental. A vida se realiza em diversas dimensões, e a carreira profissional é um dos elementos fundamentais das decisões. Outros elementos são o estilo de vida que se quer ter, os valores que vão nortear os relacionamentos que se estabelecerão ao longo da vida pessoal e social, e muitos outros mais que se ordenam e reordenam nos cenários de cada um. Só assim será possível questionar os fatores que condicionam as formas de se viver para decidir por quais vias seguir para alcançar a plenitude e a alegria de viver.

Por isso, a elaboração do Projeto de Vida exige uma formação na qual os elementos cognitivos e socioemocionais e as experiências pessoais devem constituir uma ampla base, a partir da qual o adolescente consolida seus valores, conhecimentos e competências e pode se sentir apoiado para a construção do projeto da sua vida.

Um projeto é a representação daquilo que é, face ao que potencialmente será. O Projeto de Vida na Escola da Escolha é uma espécie de primeiro projeto para um projeto para uma vida toda, uma tarefa para a vida inteira que se inicia nesta escola que oferece as condições para sua elaboração, que corresponde, certamente, à mais sofisticada e elaborada narrativa de si mesmo.

Com apoio do material que aqui apresentamos, a intenção é convidar os estudantes a fazerem essa travessia do ponto “onde estão” para aquele “onde projetam estar”. É fundamental que o convite seja acompanhado de um trabalho forte, baseado no desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades socioemocionais.

Uma vasta literatura tem nos mostrado e comprovado que no desenvolvimento de uma pessoa, desde os seus primeiros anos de vida, têm muito mais importância qualidades ou competências, tais como autoconhecimento, autocontrole, persistência, determinação, que a quantidade de informações recebidas. Mas que isso não se confunda com a apologia do não desenvolvimento do currículo escolar! Um Projeto de Vida se constrói a partir de alguém que sonha, que tem ambição e que quer realizar seu sonho. Para essas pessoas devem-se oferecer condições para uma formação acadêmica de excelência, associada, no mesmo nível da escala de importância, a uma sólida formação em valores fundamentais que sirvam de apoio às decisões que tomarão ao longo de suas vidas, e, igualmente, ao desenvolvimento de competências para a atuação cidadã, diante dos imensos desafios da sociedade contemporânea.



Aulas de Projeto de Vida – O que você precisa saber.

O Caderno de Aulas de Projeto de Vida está organizado em 72 aulas, distribuídas ao longo dos quatro anos do Ensino Fundamental.

As aulas não obedecem rigorosamente à distribuição de tempo do horário escolar, ou seja, podem se estender para além do tempo de 50 minutos determinado por aula. Há também uma indicação de duração de cada atividade, que serve como parâmetro para a orientação do planejamento do professor.

Para que você possa planejar e flexibilizar o tempo das aulas a partir das necessidades da sua turma, consulte o GPS¹ das aulas que se encontra no final da introdução deste Caderno. Lá, você encontrará o número mínimo de tempo previsto por aulas.

As aulas têm uma ordem de ensino que precisa ser seguida.

A ordem a seguir quando você desenvolver as aulas deve respeitar o seguinte itinerário formativo: **identidade, valores e competências para o século XXI**.

Nos 6º e 7º anos, exploram-se conteúdos relacionados a identidade, valores e competências para o século XXI. Os pontos de partida são o **autoconhecimento**, o **reconhecimento da existência e da importância dos valores** e as **competências fundamentais**, que se relacionam, integram e estão presentes nas várias dimensões da vida.

Espera-se que, ao final de cada ano, os adolescentes reconheçam e consolidem os conhecimentos e valores essenciais para o processo de decisão sobre o futuro.

Nos 8º e 9º anos, os estudantes são estimulados e orientados para compreender que toda realização é precedida pela idealização de um sonho e pelo aprendizado dos mecanismos necessários à sua realização, ou seja, pelo planejamento.

¹ GPS (Sistema de Posicionamento Global traduzido do Inglês global *positioning system*) é um sistema de radionavegação por satélite que permite determinar a posição, velocidade e o fuso horário dos utilizadores em terra, mar e aerotransportados 24 horas por dia, em todas as condições climáticas e em qualquer parte do mundo.



Ao final do 9º, espera-se que eles sejam capazes de projetar os seus sonhos e pautar suas escolhas pela continuidade dos seus estudos no Ensino Médio, qualquer que seja a modalidade (carreira militar, ensino técnico, ensino médio integral, educação profissional, etc.).

Durante e após as aulas os estudantes são avaliados.

Você é responsável por observar e fazer registro da aprendizagem da turma e dos estudantes durante as aulas, principalmente após o desenvolvimento das atividades propostas. É importante levar em conta que não existe avaliação final ou concluída sem que o estudante tenha alcançado o resultado esperado. Considere que a construção do Projeto de Vida é um processo, e que, a todo o momento, o estudante pode ser reavaliado, pode demandar um novo olhar seu ou ainda manifestar outras necessidades de aprendizagem, que você precisa estar atento para atender.

Durante as aulas é importante:

- Promover atividades que levem os estudantes a compreender que a realização de sonhos tem uma relação direta com dedicação, apoio de muitas pessoas, conhecimento adquirido e planejamento entre o hoje e o amanhã;
- Contribuir para a compreensão de que os valores e princípios norteiam a tomada de decisões de maneira consciente e consequente, e que cada um deve ser responsável pelas escolhas que faz;
- Estimular aqueles que sequer têm sonhos;
- Considerar como ponto de partida não o grau de maturidade, mas a percepção construída sobre si mesmo e sobre o vir-a-ser, ou seja, aquilo que ainda não é e a trajetória a percorrer para aproximar o “eu presente” do “eu futuro”;
- Contribuir para a capacidade de planejamento e de execução, essenciais para transformar ambições em projetos, desenvolvendo um conjunto amplo de outras habilidades, tais como o autoconhecimento (que deve assegurar o reconhecimento de si próprio, de suas forças, das limitações a superar), a autoconfiança (que é diferente da autossuficiência) e a autodeterminação (como base da autodisciplina).

Essas habilidades deverão somar-se a outras relativas às competências sociais, que ajudarão os estudantes a ampliar a capacidade de convivência por meio da construção e da preservação de bons relacionamentos. Além disso, deverão combinar-se a competências que levarão o estudante a desenvolver a capacidade de continuar a aprender ao longo da vida.



Ao final do Ensino Fundamental, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- Criar boas expectativas em relação ao futuro;
- Compreender que a elaboração de um Projeto de Vida supõe considerar todos os aspectos de sua formação, e é fruto de uma análise consciente e individual;
- Agir a partir da convicção de que os processos de escolha e decisão sobre os diversos âmbitos da vida são atos de responsabilidade pessoal;
- Despertar para seus sonhos, suas ambições e desejos para as suas vidas, e perceber com mais clareza onde almejam chegar e que tipo de pessoa pretendem ser, e usando como referência os mecanismos necessários para chegar onde desejam;
- Conceber etapas e passos para a transformação dos seus sonhos em realidade;
- Compreender que os sonhos podem se modificar à medida que os seres humanos se desenvolvem e experimentam novas dimensões da própria vida, e que o projeto de suas vidas – uma tarefa para a vida inteira – não se encerra no 9º ano.

As aulas devem ser conduzidas por você tendo em mente estes pontos fundamentais:

- A realização de sonhos tem uma relação direta com dedicação, apoio de muitas pessoas, conhecimento adquirido e planejamento entre o hoje e o amanhã;
- Os valores e princípios norteiam a tomada de decisões de maneira consciente e consequente, e cada um deve ser responsável pelas escolhas que faz;
- É preciso estimular aqueles que sequer têm sonhos;
- O ponto de partida do Projeto de Vida não deve ser o grau de maturidade, mas a percepção construída sobre si e sobre o vir-a-ser, ou seja, aquilo que ainda não é e a trajetória a ser percorrida para aproximar o “eu presente” do “eu futuro”;
- A capacidade de planejamento e de execução são essenciais para transformar ambições em projetos, desenvolvendo um conjunto amplo de outras habilidades, como o autoconhecimento (que deverá assegurar o reconhecimento de si próprio, de forças, de limitações a superar), a autoconfiança (que é diferente da autossuficiência) e a autodeterminação (como base da autodisciplina).



A essas habilidades devem somar-se outras relativas às competências sociais, que ajudam os estudantes a ampliar a capacidade de convivência com a construção e a preservação de bons relacionamentos, e também às competências ligadas à capacidade de continuar a aprender ao longo da vida.

Nossa equipe sempre estará à disposição para mais esclarecimentos sobre este material. Assim, não hesite em solicitar o esclarecimento de eventuais dúvidas à Equipe de Implantação do Programa de Educação Integral da Secretaria de Educação do seu Estado. Por meio desse fluxo de comunicação, você poderá contar com nosso apoio.

Contamos com a sua dedicação e estudo para o uso desse Caderno de Aulas.

Bom trabalho!



A Parte Que Vem Antes

- Aula 1: Você escolhe ser quem é?
- Aula 2: O que é futuro?
- Aula 3: Ou isto ou aquilo. Escolher é deixar alguma coisa no caminho
- Aula 4: A vida é cheia de curvas, mas eu posso aprender a dirigir

Aula 1

Você escolhe ser quem é?



Sendo o objetivo do curso de Projeto de Vida a formação do ser autônomo, solidário e competente, as sequências iniciais das aulas do 7º ano visam aprofundar as relações existentes entre o indivíduo e a sociedade. E, para isto, é importante relembrar as reflexões e práticas vivenciadas durante as aulas do 6º ano. Reflexões estas que se pautam na percepção do olhar sobre si mesmo e também do outro, que neste caderno de aulas terão continuidade.

De acordo com o que foi trabalhado no ano anterior, os estudantes foram estimulados a pensarem e enxergarem os fatos a partir da diversidade de opiniões, valores e emoções, o que os inseriu no processo de valorização da vida a partir da interação com o outro. Dando continuidade, esta primeira aula reinaugura os aspectos da coletividade na identificação das características pessoais que resultam na formação de um ser que elabora sua singularidade, processo que se dá ao considerarem que podem escolher quem querem ser.



Partindo deste pressuposto, esta aula estimula a autoconfiança e a determinação como habilidades a serem desenvolvidas para a formação da autonomia dos estudantes, bem como a humildade como virtude necessária para o reconhecimento de si e do outro. Dessa forma, espera-se desenvolver a autoconfiança dos estudantes sobre sua individualidade e o potencial a ser desenvolvido.



Para saber mais

A existência da expressão UMBUNTU caracteriza bem a relação entre indivíduo na sua singularidade e a coletividade. Com origem na língua Zulu, do grupo linguístico banto, a expressão possui alguns significados, entre eles destaca-se: “Humanidade para os outros” e “Sou o que sou pelo que nós somos”. Portanto, é nesta relação do indivíduo- sociedade que se caracteriza a identidade de cada um e são nas trocas existentes do convívio em sociedade que se configuram os valores e atitudes que compõem o indivíduo.



Objetivo Geral

- Desenvolver o potencial que se tem e que o representa.



Materiais Necessários

Os itens relacionados abaixo são para os figurinos e objetos cênicos na realização do exercício teatral:

- Diversas peças de vestuário, calças, blusas, vestidos, saias, bermudas;
- Acessórios como bolsas, mochilas, sapatos, cintos, lenços;
- Máscaras (pode ser de carnaval);
- Maquiagens de rosto para se pintar;
- Jornais, revistas e livros;
- Folhas de sulfite – 5 por grupo para realização de roteiro;
- Canetinhas, hidrocor – 1 estojo por grupo.



Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: O Outro que vive em mim, aquele que escolho ser!	Exercício teatral.	50 minutos
	Apresentação da peça teatral: O outro que existe em mim, aquele que escolho ser!	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos



Orientações para as atividades

ATIVIDADE: O OUTRO EU QUE VIVE EM MIM!

Objetivo

- Acreditar em si e seguir os propósitos da vida.

Desenvolvimento

Para o exercício teatral que visa explorar as percepções sobre quem é e escolhe ser, a organização dos materiais necessários para a aula (figurinos e objetos cênicos) se encontram no centro da Roda de Conversa para estimular a criatividade na **representação de si mesmo**. Partindo da ideia que representar a si mesmo deve ser muito mais que se vestir e utilizar adereços disponíveis, espera-se que os estudantes busquem o significado interno de cada figurino e objeto para si, na relação com as próprias emoções e sentimentos para composição de um personagem. Portanto, espera-se que encontrem uma maneira de apresentar a **sua projeção criativa sobre quem são e escolheram ser**.

As reflexões realizadas durante as aulas do 6º ano podem ser retomadas durante uma conversa inicial para compor a vivência deste momento da atividade. Reflexões que foram feitas em torno da formação da identidade de cada um ou sobre como cada indivíduo também carrega referências de outras pessoas devem ser lembradas e, a partir de então, o levantamento de novas e mais aprofundadas questões deve ser feito.

O uso da imagem inicial desta aula, o quadro de ilustração abstrata *A alegre liberdade de ser eu*, de Acácio Viegas, oferece um ponto de partida para essas retomadas de conteúdo também, pois sugere a ideia alegre do encontro consigo mesmo, assim como, proporciona



várias maneiras de enxergar a obra, dando diferentes sentidos ao que é visto a partir do olhar de quem vê. Isso reforça a ideia da singularidade de cada pessoa. Ampliando ainda mais o autoconhecimento dos estudantes, algumas questões precisam ser mediadas pelo professor na Roda de Conversa, como: Consigo expressar as emoções que sinto? Considero que expresso as minhas emoções de forma adequada, sem magoar as pessoas? Eu fico numa situação confortável quando consigo expressar o que sinto? Sempre procuro expressar o que sinto? Eu escolho o que faço, assim como quem sou e quero ser? Eu considero que é sempre uma escolha ser o que sou? Eu gosto de ser quem sou? Eu tenho um jeito único de ser em todas as situações? Além dessas questões, o professor pode trazer outras que perpassam pela questão do autoconhecimento e autoconfiança na reafirmação da identidade do estudante e na vontade de transformação de si mesmo.

Feito isso, em grupos de quatro ou cinco estudantes, se torna possível iniciar o processo de elaboração da peça teatral, cujo título da peça é *O outro eu que vive em mim, aquele que escolho ser!* Além das questões pontuadas no início da aula, a peça precisa envolver outras, que a princípio podem até delimitar o campo de ação, mas o intuito é favorecer a compreensão do que precisa ser executado. Todos os estudantes precisam se envolver como personagem da peça. Assim sendo, aqui seguem mais questões norteadoras a serem mediadas pelo professor: observando a si mesmo, diante da composição com os figurinos e objetos que foram capazes de fazer, o que ela representa? É possível pontuar algumas sensações relacionadas ao personagem que construíram sobre si mesmos? O personagem tem relação com o que sou, com o que quero ser ou escolho ser? A proposta é que a partir dessas questões, os estudantes, mesmo que simbolicamente, por meio da construção de um personagem, acreditem em si e no que também podem ser. E isso não quer dizer que já não sejam, o que é importante frisar. É por isso que este momento da atividade é um dos mais significativos.

Assim, tanto na construção dos personagens, como nas discussões sobre o que eles representam, cabe ao professor estimular a imaginação e o autocontrole dos estudantes, bem como potencializar as capacidades de cada um a partir do que pensarem sobre si e conseguirem projetar.

Durante a montagem da peça teatral, os estudantes necessitam muitas vezes de auxílio para a composição artística. A valorização da escolha dos figurinos e objetos cênicos pode ser reforçada com mais algum incremento de adereço ou objeto. Além disso, é bem provável que precisem de ajuda na distribuição das folhas sulfite e canetinhas para a realização de um roteiro e organização das ideias. Como é fundamental em toda peça teatral, o roteiro deve ser bem escrito, o que exige atenção aos estudantes que necessitarem de ajuda com a escrita. Cabe ao professor, também, orientar quanto à distribuição do tempo e sequência da peça (começo, meio e fim).

Quando estiverem nessa etapa da atividade é importante manter os diálogos entre os estudantes à medida que vão escrevendo o roteiro (quem apresenta a peça, a mensagem



principal a ser passada, como todos entram em cena e o contexto delas, as falas que terão, etc.), sendo o professor o mediador do grupo para que os estudantes não percam o foco da peça – como criar um roteiro coerente, em que eu represente a mim mesmo, no conjunto de tantos “eus” que representam os meus colegas?

Na elaboração do roteiro, é preciso traduzir as emoções, os desejos, medos e potenciais identificados pelos estudantes. Isso precisa ser bem explorado para que os estudantes busquem a melhor forma de retratá-los na peça, sendo este um exercício autêntico da consciência e vontade dos estudantes. O grande desafio que compete ao professor está em prover a junção de todo o processo criativo dos estudantes na peça. Porém, isso faz parte da reflexão necessária que deve ser promovida junto aos estudantes - como me constituo enquanto eu, no universo de “diversos eus”.

Para a apresentação da peça, a Roda de Conversa é a organização mais indicada, já que também é utilizada nos teatros de arena, onde se elimina a chamada 4ª parede e assim favorece uma aproximação com o público, ideal para aprimorar as aproximações entre os estudantes e o público que, neste caso, acontecerá na próxima aula ou em outro momento articulado com a equipe escolar para que mais pessoas da escola possam assisti-la.

Mais que a apresentação final, nesta aula, o processo de criação do “o outro eu que vive em mim, aquele que escolho ser!” tem grande importância ao ampliar e potencializar as possibilidades de escolhas dos estudantes.

A finalização da aula ocorre após a encenação da peça e reunião dos estudantes em Roda de Conversa para um bate-papo sobre suas percepções individuais, as descobertas que fizeram, as dificuldades encontradas durante o processo de pensar sobre *o que escolhem ser* e também *não ser*, já que pensar sobre o que não querem ser é bem mais fácil.

Avaliação

Ao considerar a participação no desenvolvimento da atividade e a capacidade argumentativa sobre a temática proposta, o professor está, por meio da observação, realizando um processo avaliativo contínuo. Pode-se observar nesse processo de construção o repertório dos estudantes sobre si mesmos, a criatividade e autoestima na identificação daquilo que os caracterizam, a confiança e otimismo na busca daquilo que querem ser ou acreditam que podem melhorar, além da clareza na compreensão de que existe uma relação entre o que querem ser e as escolhas que fazem, bem como, a capacidade de relacionar tudo isso com os seus propósitos de vida.



Na estante

VALE A PENA LER



Livro: A princesa que queria ser rei

Autora: Sara Monteiro

Editora: Ambar

Ano: 2007

Número de páginas: 40

O livro conta a história da princesa que não tinha as características desejadas por seu pai para assumir o reino. Uma menina muito forte com cabelos longos e muito peluda se mostrava extremamente bondosa. O que se revela é sua vontade e persistência em superar as dificuldades e preconceitos ao mostrar a todos, inclusive ao seu pai, o rei, que era possível assumir todos os papéis sociais, para os quais a sociedade só destinava aos homens.



Livro: Do jeito que a gente é

Autora: Márcia Leite

Editora: Ática

Ano: 2009

Número de páginas: 184

Com muitas dúvidas e desgostos de sua aparência, Beá, uma garota adolescente não consegue se entender com sua mãe, que tenta sempre moldar os gostos da menina. É por meio da amizade com Chico, um rapaz de 17 anos que assume ser homoafetivo, que possíveis afinidades de visões de mundo se encontram quando a mãe dela resolve se casar com o pai dele.

Referência Iconográfica

VIEGAS, Acácio. **Alegre liberdade de Ser Eu**. 2015. 1 pintura. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?8b32a5. Acesso em julho de 2020.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?300753. Acesso em julho de 2020.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?960dcd. Acesso em julho de 2020.

Aula 2

O que é futuro?



Todos nós queremos alcançar, no futuro, nossos objetivos e metas, sejam eles pessoais ou profissionais; mas, afinal, o que é futuro? O dicionário Michaelis assim define “futuro”:

1 Que há de vir a ser. **2** Que está para ser ou acontecer. *sm* **1** O que há de suceder depois do presente. **2** *Gram* Tempo dos verbos que designa uma ação que está por vir. **3** Noivo, homem que está para se casar (com referência à noiva). **4** Destino, fado. **5** Posteridade. **6** Bem-estar: **Cuidar do futuro dos filhos.** **7** Probabilidade ou possibilidade de progredir: **Homem sem futuro. De futuro:** de ora em diante. **Ter futuro:** ser promissor, ter probabilidade de progresso.

O sentido que mais corresponde ao nosso estudo é o que transmite a ideia de futuro como algo que está para acontecer. No entanto, a incerteza sobre o que vai acontecer conduz alguns jovens a viverem o imediatismo, o hoje, o agora, sem muita reflexão sobre o amanhã.

Este estudo busca levar os estudantes a compreender a importância de pensar o seu futuro e de esboçar o roteiro da sua própria história, a partir da reflexão sobre as escolhas feitas na vida e suas consequências, levando-os a imaginar que tipo de pessoa querem ser e quais escolhas e atitudes deverão ter para alcançar o “eu futuro”, na construção do seu Projeto de Vida.



Objetivo Geral

- Compreender a importância de pensar o futuro para a construção do Projeto de Vida.



Materiais Necessários

- Caneta, lápis e borracha para cada estudante;
- Cópia do Anexo A para todos.



Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: E então, como será?	1º Momento: Reflexão e registro pelos estudantes de como se veem no futuro e do que precisarão mudar para o alcance de seus objetivos. (Roda de Conversa)	50 minutos
	2º Momento: Divididos em três grupos, cada um recebe uma tarefa: <u>1º grupo</u> – analisar os registros feitos no primeiro momento pelo 3º grupo e elaborar argumentos que promovam positivamente o alcance de seus objetivos. <u>2º grupo</u> – idem ao 1º grupo, mas com elaboração de argumentos que distanciem os elementos do 3º grupo de seus objetivos. <u>3º grupo</u> – cada elemento decide o caminho a tomar, propostos pelos outros grupos.	45 minutos
	Avaliação.	Conversa sobre as decisões tomadas. 5 minutos



Orientações para as atividades

ATIVIDADE: E ENTÃO, COMO SERÁ?

Objetivos

- Compreender a importância de levar o futuro em consideração;
- Identificar atitudes e hábitos que devem ser mantidos e/ou desenvolvidos no presente que aproximam do futuro sonhado.
- Compreender que as decisões tomadas no presente influenciam e podem direcionar o futuro;
- Compreender que há influências de várias pessoas na vida de todos, mas que cada um é responsável pelas escolhas feitas e suas consequências.

Desenvolvimento

1º Momento

Em Roda de Conversa, os estudantes receberão informações sobre os objetivos do estudo e trocarão ideias em relação ao futuro: como se veem, o que pretendem, a importância de projetar algo para o futuro. Onde se está e aonde se quer chegar é o ponto de partida para refletir sobre quais atitudes e escolhas devem ser tomadas no presente que irão interferir, aproximando ou afastando o “eu do futuro”.

A atividade terá início com as questões propostas em *Meu futuro* (Anexo A), que deverão ser respondidas individualmente, com a finalidade de que os estudantes reflitam sobre:

1. Como se veem no futuro;
2. Quais hábitos e atitudes precisam ser deixados para trás;
3. Quais mudanças são necessárias para alcançar o seu sonho.

As respostas devem permitir aos estudantes uma reflexão sobre como as decisões influenciam e direcionam o futuro, a partir daquilo que são e sobre o que gostariam de ser, contribuindo para a construção do seu Projeto de Vida.

Após a finalização da atividade, novamente em Roda de Conversa, é importante que os estudantes troquem ideias entre si; tal situação favorece a ampliação das possibilidades que cada um tem em mente. É fundamental que todos se escutem, observando, com isso, a necessidade de incorporar novos hábitos e atitudes para suas vidas.

Ao final, é importante ressaltar que pensar o futuro de maneira ativa, refletindo sobre suas escolhas, hábitos e atitudes, é uma forma de alcançar o que se deseja e perceber que está no caminho certo para tornar o futuro sonhado mais próximo de si.



2º Momento

Esta atividade pretende conduzir os estudantes a uma reflexão sobre as consequências das escolhas feitas. Algumas delas, muitas vezes, passam despercebidas devido à natureza simples de uma decisão; outras, entretanto, vão determinar toda a nossa vida e o nosso futuro: são consequências das decisões mais complexas.

A atividade *Escolhas × consequências* tem o intuito de auxiliar os estudantes a compreenderem que as decisões devem ser tomadas com muito critério, pois suas consequências afetam a própria vida e as de outras pessoas, influenciam e direcionam o futuro.

Para a realização da atividade, os estudantes serão divididos em três grupos: dois grupos terão a função de influenciar, um para o “mal” e outro para “bem”; e o terceiro grupo, com no máximo seis integrantes, terá a função de fazer a escolha de qual caminho irá seguir. Para isso, a atividade *Meu futuro*, feita individualmente pelos seis integrantes do terceiro grupo, deverá ser entregue aos participantes dos grupos que irão influenciá-los.

Com base nas declarações feitas pelos integrantes no Anexo *Meu futuro*, o primeiro e o segundo grupos listarão três argumentos, cada um, para tentar influenciar os estudantes do terceiro grupo. Os argumentos do grupo que irá influenciar positivamente precisam ter como base atitudes e hábitos que aproximem os estudantes do futuro almejado, por exemplo, fazer parte de algum grupo de estudo, ser monitor do grupo ou, até mesmo, entregar as atividades de alguma disciplina com mais frequência, tudo com o objetivo de ajudar os colegas.

O grupo que irá influenciar negativamente tentará afastar os colegas de seus sonhos, utilizando argumentos como: *estudante x, você já está aprovado em matemática, vamos ficar aqui conversando para nos distrairmos um pouco; vem jogar bola conosco, falta à aula só um dia, parece que você não considera os amigos; você não deveria apresentar o seminário, ninguém do grupo estudou*; entre outros pontos que distanciem os estudantes do seu futuro.

Logo após, cada estudante do terceiro grupo terá que decidir qual caminho seguir e juntar-se ao grupo escolhido. Outras rodadas poderão ser feitas, sendo interessante fazer um revezamento: quem influenciou negativamente na primeira rodada, passará a influenciar positivamente na outra rodada e vice-versa.

Após a conclusão, em Roda de Conversa, os estudantes deverão comentar se é fácil tomar uma decisão, o que levaram em conta na sua escolha e quais seriam as consequências se escolhessem o outro caminho. Também deverão expor se é comum as pessoas serem influenciadas e como perceber quando uma influência é positiva ou negativa.

Ao encerramento da discussão, é interessante abrir espaço para que os estudantes que desejarem comentem o que acharam da atividade e o que foi possível concluir por meio de sua realização. Nesse momento, é importante que cada um escute o outro, principalmente atento às respostas com colocações diferentes das suas, a fim de avaliar a necessidade de incorporar novos valores em suas vidas.

Avaliação

Observe se os estudantes compreendem a importância de pensar seu futuro, durante a realização das atividades e das discussões. Observe, também, que tipo de pessoa eles querem ser, por meio das atitudes e dos hábitos descritos na atividade e praticados no cotidiano. Verifique se conseguem compreender quais escolhas os aproximam ou os afastam do futuro sonhado e se, durante os debates, demonstram a compreensão de que toda escolha feita tem suas consequências, direcionam e influenciam o futuro.

Caso algum estudante apresente resistência para participar das atividades, você deverá fazer uma análise cuidadosa da recusa, a fim de verificar se houve constrangimento em relação às informações pessoais que são solicitadas.



Na estante

VALE A PENHA LER



Livro: Construindo um futuro de sucesso

Autora: Marcia Luz

Editora: Qualitymark

Ano: 2009

Número de páginas: 138

Nossas escolhas são essenciais para alcançarmos o que planejamos para o futuro. Se fizermos as seleções certas, podemos atingir o sucesso; se nos equivocarmos, teremos consequências, muitas vezes negativas. Como, então, colocar os pés no chão e estabelecer diretrizes para vencermos em todos os campos de nossas vidas? Esse é o foco do livro *Construindo um futuro de sucesso*, de Marcia Luz, que analisa o ato de fazer escolhas e suas variáveis. Nesse sentido, este livro contribui para a construção do Projeto de Vida na busca pela realização dos sonhos.

VALE A PENA ASSISTIR



Filme: Click

Direção: Frank Coraci

País: Estados Unidos

Ano: 2006

Duração: 1h47min

O filme *Click* traz a história de um arquiteto, Michael Newman (Adam Sandler), que descobre um controle remoto universal capaz de controlar os acontecimentos em sua vida. Os problemas surgem quando o objeto começa a controlar, também, as escolhas de Michael. O filme possibilita a compreensão da importância de se ter um Projeto de Vida, ser disciplinado, organizado e procurar sempre estar preparado para o futuro.



Texto de apoio ao professor

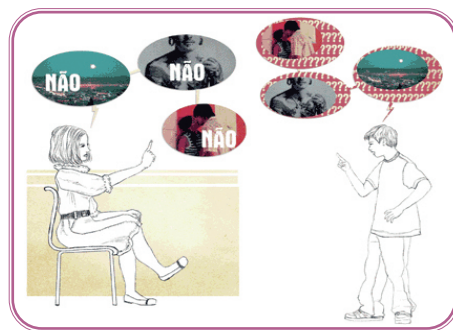
O PENSAMENTO ABSTRATO NA ADOLESCÊNCIA

Anderson Moço

Ilustrações: Daniella Domingues

Adolescentes são rebeldes. Se alguém diz algo de que não gostam ou impõe proibições com as quais não concordam, eles rebatem, contestam e até gritam para defender suas opiniões. Também gostam de inovar. Querem mudar o mundo, mesmo não sabendo direito como fazer isso. E quando o assunto é sonho, então... Pensam no futuro e se imaginam fazendo milhões de coisas diferentes, da engenharia aeronáutica ao estrelato do rock. Não é difícil encontrar essas atitudes na maioria dos jovens — aliás, será que você não encaixou nas descrições acima alguns de seus alunos?

A explicação para esse jeito de agir é uma importante mudança cognitiva da moçada: a conquista do pensamento abstrato. Em linhas gerais, é a capacidade de pensar sobre coisas que ainda não conhecem ou que



FERNANDO Por que não pode?

Minha mãe me proíbe de sair para os lugares e de ter piercing. Tb diz que na escola não pode beijar. Pq não pode??? Fico bravo com isso, brigo, falo um monte! Q coisa loka!

É PROIBIDO PROIBIR Rejeitar argumentos dos pais indica que o jovem começa a pensar com autonomia

não são concretas (como o amor, o futuro e as regras morais) e de estabelecer hipóteses sobre fatos imaginários, o que lhes permite avaliar e escolher alternativas. “O novo pensar torna possível desafiar o mundo, redefinir conceitos fundamentais para a formação da identidade e ampliar o aprendizado de conteúdos escolares”, explica Luciene Tognetta, professora do Departamento de Psicologia Educacional da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Foi a partir da segunda metade do século 20 que se iniciaram as pesquisas sobre como a criança e o adolescente pensam. Até hoje, o suíço Jean Piaget (1896-1980) é uma das maiores referências no tema. Dos quatro estágios de desenvolvimento cognitivo propostos por ele, o chamado operatório abstrato (que ele também denomina de hipotético-dedutivo) é o último. Inicia-se por volta dos 12 anos e se caracteriza pela habilidade de pensar nas relações entre acontecimentos ou entre coisas sem precisar experimentá-las de fato.

Um pequeno problema lógico ajuda a entender melhor essa mudança na forma de pensar: galinhas brancas produzem ovos brancos, e galinhas vermelhas, ovos vermelhos: Qual a cor dos ovos das galinhas azuis? A criança certamente dirá que não existem ovos e galinhas azuis ou irá fantasiar uma história. Já o jovem seguirá o raciocínio lógico da fala e responderá: “Azuis”. “As crianças também são capazes de formular hipóteses e efetivamente fazem isso, mas ainda precisam de um referencial concreto para pensar. Os jovens, não: eles podem criar hipóteses sobre aquilo que não conhecem ou não existe concretamente”, explica Luciano de Lemos Meira, docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

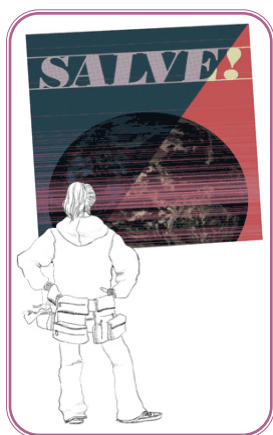
Novo raciocínio influencia o juízo moral e a obediência a regras

Para Piaget, essa conquista não está relacionada simplesmente à maturação biológica e à idade cronológica, mas também aos estímulos que o indivíduo recebe. E é aí que entra o papel da escola. “Situações-problema, desafios e oportunidades diárias para as crianças

e os jovens pensarem são fundamentais. Algumas pessoas passam a vida toda sem conseguir sair do estágio concreto, anterior ao abstrato. Para elas, é muito difícil entender conteúdos científicos e até mesmo nuances dos relacionamentos sociais e emocionais”, ressalta Luciene.

Por meio do pensamento abstrato, muda a forma de encarar normas sociais e regras de conduta. “A diferença básica é que, diferentemente dos tempos de criança, a regra não é mais seguida às cegas — sua validade começa a ser dis-

cutida. As implicações passam a depender de um contexto”, explica Antonio Carlos Amador Pereira, professor da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).



BRUNA A luta continua

Qdo eu posso fazer alguma coisa para salvar o mundo eu faço... Participo de várias campanhas. Na de lixo, nós saímos em grupo para falar da importância de não jogar na rua. Na de água e energia, colamos cartazes com alertas sobre gastar o mínimo possível.

ENGAJAMENTO SOCIAL *Ao refletir sobre a vida, os jovens se revoltam com os problemas e lutam para resolvê-los*

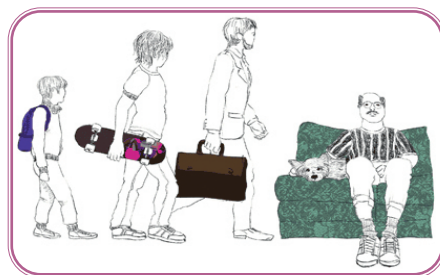
A fala de Fernando*, 14 anos [...], dá contornos mais nítidos a essa noção. E outra situação-problema ajuda a ilustrar a diferença entre o pensamento infantil e o juvenil. Pergunte a um jovem e a uma criança o que seria justo fazer com criminosos que foram capturados. “Colocá-los na cadeia” seria a provável resposta de um pequeno. Trata-se de um pensamento tipicamente concreto, sem grande reflexão sobre as circunstâncias do ocorrido. Por outro lado, um adolescente que já domine o pensamento abstrato poderia dizer: “Primeiro, é preciso tentar saber os motivos que levaram ao roubo. A punição pode ser diferente se os ladrões estavam uma semana sem comer ou se apenas tinham preguiça de encontrar trabalho”.

Justamente por começarem a se ver capazes de analisar as coisas de maneira ampla, os adolescentes têm um senso de justiça muito forte. Num cenário em que surgem em cena a contestação e até as brigas em nome dessa convicção, o professor deve entender que não se trata de mera provocação. O jovem está saindo de uma moral tipicamente heterônoma, na qual segue as regras por medo da repreensão, e começa a operar uma moral autônoma, na qual a regra é seguida por se respeitar um valor próprio, uma moral introjetada e que gera prazer e recompensa em seguir. “O jovem já consegue situar a lei fora da autoridade. Por essa razão, ele precisa de muito mais justificativas para acatar qualquer norma. Nessa fase, não costuma aceitar nada imposto”, explica Luciene.

A mudança de comportamento também traz grandes implicações para a formação da identidade. É verdade que a forma como cada um se vê e enxerga o mundo é um processo que dura desde o momento em que nascemos até a morte. Na adolescência, entretanto, ele é ainda mais agudo e latente, pois a entrada no mundo adulto está ligada à necessidade de definir valores pessoais, morais, políticos e religiosos. Ao buscar novas referências, o adolescente concebe um universo que, em geral, não bate com a realidade que o rodeia. “Perceber que a vida não é perfeita os choca”, afirma Meira. Daí nasce o desejo de transformar a realidade, que se manifesta no engajamento em campanhas sociais e políticas, como sugere a fala de Bruna, 14 anos (*leia o destaque acima*).

Com a experiência da abstração, mudam os modos de aprender

A forma como se aprende também sofre alterações importantes: já se torna possível a compreensão de conteúdos, procedimentos que exigem ligação entre diferentes conhecimentos. Isso é fundamental, por exemplo, para aprender História: como entender, sem simplificar, o que significa democracia? Isso só é possível com a compreensão de tudo que rodeia esse conceito: voto direto, liberdade de imprensa, multipartidarismo, equidade etc. todas noções abstratas, fundamentais para entender o conceito em questão. “Com o tempo, as abstrações vão se tornando mais independentes de uma imagem visual. O resultado é uma compreensão mais ampla da natureza e das relações humanas”, conta Luciene.



CAIO Vai, Corinthians!

Quero fazer faculdade de engenharia e ser executivo. Meu tio fez isso e se deu mó bem.

Quero seguir os passos dele. Qdo eu for velho, vou ficar em casa sem fazer nada. Vou ser um velhinho corinthiano gordo.

ESTE SOU EU AMANHÃ O pensamento abstrato permite imaginar situações no futuro e fazer escolhas



A Matemática também nos fornece exemplos interessantes. Enquanto um aluno das séries iniciais precisa de referenciais concretos (frutas, figuras, brinquedos etc.) e dados numéricos para resolver problemas, um jovem já consegue lidar com desafios mais sofisticados, como as equações e suas incógnitas. Para uma criança pequena, é praticamente inconcebível que X seja um número desconhecido qualquer — afinal, é uma letra e não um número. “Para trabalhar com dois sistemas com significados diferentes (é letra e é número), é preciso um alto grau de abstração”, ressalta Pereira. Não à toa, o ensino de álgebra só ganha força por volta do 6º ano, quando os alunos têm em média 12 anos de idade.

Não se pode deixar de ressaltar a influência que o pensamento abstrato exerce na noção de futuro que os jovens constroem. Falas como a de Caio, 14 anos (*leia o destaque acima*), indicam a capacidade de vivenciar as possibilidades por meio da imaginação - não mais apenas como sonho distante, como na época de criança, mas levando em conta as reais condições de vida.

De certa forma, a juventude é o momento em que quase tudo parece possível. Na vida adulta, quando a maioria das coisas já é realidade e não projeto, o ímpeto de transformação parece se acomodar. Mas, toda vez que o pensamento abstrato é convocado, readquirimos, mesmo por um breve momento, uma capacidade que nunca deveríamos ter perdido: a possibilidade de mudar nossa vida e nosso mundo.

* Os destaques desta reportagem trazem depoimentos por um programa de troca de mensagens instantâneas pela internet de alunos do 9º ano da EMEF Victor Civita, em São Paulo. Os nomes foram trocados para preservar a identidade dos entrevistados.

Referência Bibliográfica

GAVRAS, Douglas. Criatividade abre as portas para melhor aprendizagem. **Nova escola**. 22 ago 2018. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?4c403c. Acesso em agosto de 2020.

Referência Iconográfica

DURANT, Zac. **Sunshine bath**. 4 jul 2017. 1 fotografia. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?183cc9. Acesso em agosto de 2020.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?943d6e. Acesso em agosto de 2020.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?b660e8. Acesso em agosto de 2020.

Anexo A - Meu futuro!



Como você se vê no futuro?

Quais as mudanças necessárias
para alcançar seu sonho?

Quais os hábitos ou atitudes que
precisam ser deixados para trás?

Aula 3

Ou isto ou aquilo. Escolher é deixar alguma coisa no caminho



Desde os primeiros anos de vida, a tomada de decisões sobre as diferentes possibilidades que se apresentam torna-se um fato rotineiro. Bebês pequenos já vivenciam essas experiências cotidianamente, podendo escolher entre um brinquedo ou outro a pegar, um espaço ou outro a se dirigir. Com o crescimento, ampliam-se as situações de escolha, e algumas delas passam a ser feitas, gradativamente, por cada indivíduo, como: ir à escola, cuidar da higiene, ter horários para algumas atividades, por exemplo. Decisões estas que, em princípio, parecem simples, mas que pouco a pouco vão desenvolvendo a capacidade de selecionar, optar e de se responsabilizar pelas consequências.

Na adolescência, as oportunidades de tomada de decisões se multiplicam exponencialmente, pois os adolescentes estão em franco processo de construção da identidade. No entanto, não é um processo simples, nem fácil. Em geral, é um período fértil para a experimentação de coisas diferentes e, muitas vezes, arriscadas. Bem se sabe que agir pelo impulso, sem a devida consciência dos riscos, pode causar prejuízos à segurança individual e coletiva, além de mudar os propósitos do Projeto de Vida.

Na aula anterior, os estudantes refletiram sobre situações que envolviam a importância das escolhas na vida das pessoas, o que deve ter motivado a reflexão sobre seus próprios processos de escolha. Em continuidade a isto, esta aula amplia os critérios sobre as opções de escolhas dos estudantes, com o intuito de oferecer a eles maior domínio sobre seus Projetos de Vida. Escolher, nesta aula, é ter maior clareza sobre os ganhos e as perdas envolvidas no processo.



Objetivo Geral

- Fazer escolhas conscientes e alinhadas com o Projeto de Vida.



Materiais Necessários

- Cópia do Anexo A - Texto: *Os perigos de estar sempre conectado* – 1 por estudante;
- Cópia do Anexo B - *Questões para os grupos* – 1 por grupo;
- Cópia do Anexo C - *Um grande sonho* – 1 por estudante.



Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Os prós e contras de uma escolha.	1º Momento: Leitura e interpretação do texto: <i>Os perigos de estar sempre conectado</i> .	50 minutos
	2º Momento: Reflexão sobre a necessidade de estabelecer critérios antes da tomada de decisões.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos



Orientações para as atividades

ATIVIDADE: OS PRÓS E CONTRAS DE UMA ESCOLHA

Objetivo

- Estabelecer critérios sobre as opções de escolhas para ampliar a capacidade de tomar decisões.



Desenvolvimento

1º Momento

A aula tem início com a retomada das conclusões a que os estudantes chegaram na aula anterior, O poder da escolha, sobre a questão: “*Como as oportunidades de escolha são determinantes para os Projetos de Vida de cada um?*”. Assim, durante a conversa, pode-se solicitar que os estudantes falem sobre escolhas importantes que já fizeram e as consequências decorrentes delas. Se possível destacar as positivas, mas também, as que alegam não terem sido tão acertadas ou que poderiam ter tido efeitos melhores se acaso tivessem estabelecido outros critérios.

Com a turma dividida em dois grupos – um dos EXECUTORES e outro dos OBSERVADORES – ambos grupos recebem o texto para leitura: *Os perigos de estar sempre conectado* - Anexo A. A proposta é que, feita a leitura e interpretação do texto, o grupo dos executores forme um círculo com as carteiras, para que respondam e discutam as questões do Anexo B – Grupo dos executores. Enquanto isso, o grupo dos observadores também forma um círculo, só que este deve ser em volta do grupo dos executores – ver também Anexo B – Grupo dos observadores. É necessário que ambos grupos respondam as questões propostas neste momento, pois mesmo o grupo dos observadores pode ir acompanhando as respostas do outro grupo e ir respondendo as questões.

Com o encerramento das respostas e a discussão entre os executores, o grupo dos observadores conversa sobre as suas questões definidas para validação dos seus pontos de vista, apresentando-os para a turma. O fato de observarem as respostas do outro grupo e de terem um tempo para discutir as questões favorece a reflexão em nível mais elaborado, em que acrescentam ideias e critérios mais aprofundados, inclusive, sobre a realização de seus Projetos de Vida. Ou seja, as respostas do grupo de executores serve como um “aquecimento” para toda a turma refletir sobre seus Projetos de Vida, cabendo assim, a mediação do professor para que isto aconteça.

Espera-se que os estudantes analisem as condições que os aproximam da realização de seus sonhos e quais os critérios por eles estabelecidos para isso, o que será aprofundado no 2º momento da atividade, na próxima aula.

2º momento

Para iniciar esse momento, os estudantes relembram, com o apoio do professor, as discussões iniciais da atividade, para que possam refletir sobre as consequências do uso excessivo da tecnologia na vida de uma pessoa, de acordo com o Projeto de Vida. Com base nisso seguem abaixo algumas questões para mediar as discussões com os estudantes:

- a. Como você relaciona as consequências do uso excessivo de tecnologia com a consecução de um Projeto de Vida?

- 
- b. Você acredita que o uso excessivo da tecnologia pode tirar o foco das ações a serem realizadas por uma pessoa, independentemente de qual seja o seu Projeto de Vida?
 - c. Se você tivesse que estabelecer alguns critérios sobre o uso da tecnologia para gerar impacto positivo na vida de uma pessoa, quais seriam?

Para cada questão apresentada, os estudantes precisam justificar suas respostas. É importante que o professor estabeleça a mediação necessária.

A partir disso, de posse do Anexo C - *Um grande sonho*, os estudantes retomam seus sonhos descritos nas aulas anteriores: *Quando é o futuro?* e *O poder da escolha*, e, individualmente, registram algo relacionado ao sonho que desejam que aconteça em suas vidas em curto prazo e quais critérios estabelecem ou que vêm direcionando suas escolhas até o momento. A proposta é que reflitam sobre o que perpassa pelas próprias decisões que pode estar dificultando ou contribuindo para a realização de seus Projetos de Vida.

Para estimular as reflexões necessárias, o professor pode abordar coletivamente, as seguintes questões:

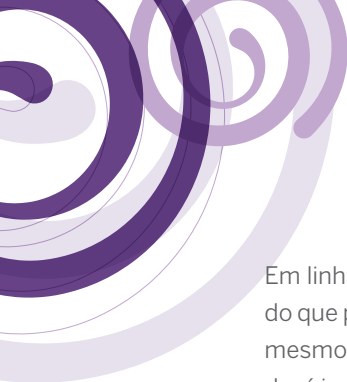
- É fácil tomar uma decisão?
- O que pode tornar uma decisão complicada?
- É possível que algo dê errado? E se algo não sai como o esperado, o que fazer, então?

Essas questões também têm a finalidade de ajudá-los a compreender que decisões podem ser bastante complexas; que erros, enganos, arrependimentos podem acontecer, o que inaugura um novo ciclo de decisões: a necessidade de se fazer novas escolhas e de estabelecer novos critérios.

Avaliação

No primeiro momento é importante observar as respostas apresentadas às questões referentes ao texto, a fim de perceber se todos compreendem a importância de estabelecer critérios para saber qual é a melhor escolha a se fazer. Isso vai desde o uso excessivo ou não da tecnologia, como trata o texto da atividade, a escolhas mais complexas, como namorar ou não, estudar ou trabalhar, por exemplo.

No segundo momento, o importante é que os estudantes consigam aprofundar ainda mais a discussão sobre as escolhas, mas refletindo sobre a relação com a consecução dos seus Projetos de Vida. Haja vista que quanto mais conscientes dos seus sonhos, mais fácil fica escolher, que possam aperfeiçoar a capacidade de tomar decisões considerando que a dúvida numa escolha, geralmente, leva a decisões erradas. Assim, observar e registrar os comentários dos estudantes que demonstram esse alinhamento.



Em linhas gerais é fundamental observar se os estudantes compreendem a complexidade do que pode envolver uma decisão. Assim como, se consideram a possibilidade de que algo, mesmo com um criterioso processo de análise das escolhas, pode dar errado. Neste sentido, é importante observar se as falas dos estudantes demonstram coragem, determinação e esforço a serem desprendidos na consecução de seus Projetos, se possuem o intuito de acertar e fazer sempre as melhores escolhas para a realização dos seus sonhos.



Texto de apoio ao professor

A SÍNTESE ENRIQUECEDORA DAS IDADES

Georges Snyders

A escola é uma obra comum dos jovens e dos adultos, os adultos que lá estão em carne e osso, aqueles que instituíram a vida escolar e constituíram o saber escolar para que os jovens, pouco a pouco, se apropriem da cultura adulta. Contudo, os jovens também abordam essa cultura com sua especificidade, insuflando-lhe sua maneira de serem jovens.

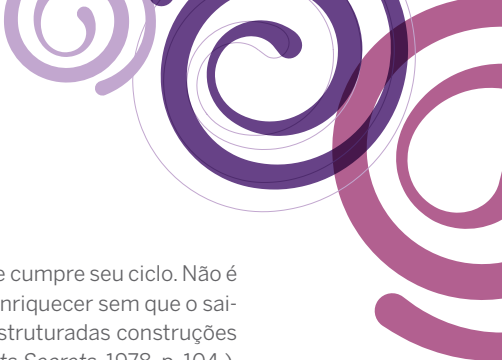
Já falei da união das alegrias e das incertezas, com, apesar de tudo, um certo predomínio da alegria. A segunda condição que possibilita a alegria na escola é a vivência enriquecedora da síntese entre as idades.

“Olhares da infância, ricos por ainda não saberem... olhares densos para tudo o que lhes escapa, enriquecidos pelo ainda indecifrado.” (Henri Michaux, *Passages*, 1950.) E o poeta pode propor: “As carências da criança constituem sua genialidade” (Henri Michaux, *Déplacements Dégagements*, 1985.).

Gostaria de refletir sobre o ponto de junção entre as carências e a genialidade, salvaguardando a genialidade da criança sem com isso negar suas carências. É certo que os conflitos e as oposições entre jovens e adultos subsistem e devem subsistir. Mas não se pode, ao mesmo tempo, trabalhar para uma síntese entre eles? O jovem leva para a escola a “genialidade” da qual necessita para vir a ser a escola de alegria, e as “carências”, que fazem com que ele necessite da escola para buscar mais alegria.

A alegria na escola significaria ao mesmo tempo felicidade por ser jovem e felicidade por tornar-se “adulto”, lançando mão da mediação do adulto que ensina. Felicidade por crescer e continuar a viver seu passado infantil sem amargura.

[...]



A infância não é uma coisa que morre em nós e seca assim que cumpre seu ciclo. Não é uma lembrança. É o mais vivo dos tesouros e continua a nos enriquecer sem que o saibamos. A infância deita raízes e ramos até em nossas mais estruturadas construções de pedra e aí se dá uma invasão deliciosa. (Hellens, *Documents Secrets*, 1978, p. 104.)

Isso é dito aqui como um dado, um fato a ser constatado: os psicólogos observam que permanece em nós uma criança que nunca cresce realmente, uma porção de imaturidade. Nós a lamentamos ao mesmo tempo que suspeitamos que ela nos é preciosa.

Da minha parte, vejo aí principalmente uma tarefa a ser cumprida: forjar como que uma unidade progressiva entre as idades de um mesmo indivíduo, para não dizer uma coexistência. Unir o arrebatamento, o calor da infância às atitudes elaboradas do adulto. [...]

Tais sínteses seriam possíveis? Elas permanecem difíceis e instáveis. Os riscos de que um termo destrua ou invalide o outro são enormes. Gostaria simplesmente de citar alguns exemplos onde se realizou essa feliz junção entre as idades.

a. O adulto ajudando os jovens a tomar consciência de seu valor.

Muitas vezes os jovens aceitam, a respeito de si mesmos e sua geração, muitas ideias e juízos que lhes são desfavoráveis e que, em última instância, justificariam sua autodepreciação. Alguns adultos, no entanto, são capazes de fazer com que os jovens se levem profundamente a sério. O novo professor de filosofia, por exemplo, incita os alunos a adquirir uma “consciência mais nítida de sua dignidade”. Um aluno começa a rir, pois “nunca lhe ocorrera que ele, um colegial, pudesse ter dignidade”, o que leva o professor a exclamar: “Que o inconveniente se retire”.

Em circunstâncias como essa é o adulto que faz com que os jovens reconheçam o valor daquilo que estão vivendo – e, principalmente, daquilo que estão fazendo e produzindo. [...]

b. “Ajude-mos a juventude a se conhecer; ela nos restituirá o dom de amar.” (Michelet, *Le Peuple*, 3ª parte, cap. VIII, 1846.)

Os adultos têm o que ensinar aos jovens, como ordenar seus sonhos, dominar seus sonhos (o que não significa de modo algum renunciar a eles), ir além de sua história pessoal e das tentações do narcisismo, esforçando-se para serem objetivos. Existe como uma efervescência da juventude, que pode se perder e cair no ceticismo. A influência adulta pode contribuir para transformá-la em impulso autoconsciente, em tarefas possíveis e necessárias, consideradas certas condições históricas. Mas é com a juventude que se conta para insuflar como que uma febre criadora. É a capacidade de amar o mundo, de animá-lo, contra tudo e contra todos, que os jovens têm a transmitir aos adultos. “Quando a juventude esfria, o resto do mundo treme.” (Bernanos, *Les Grands Cimetières sous la Lune. La Pléiade*, 1938, p. 494.)



É pela influência, pela ação dos jovens que os mais velhos têm uma chance de escapar a um dos mais graves riscos que os ameaça: a indiferença. [...]

Conseguiríamos gostar de nós mesmos através das diferentes idades da vida: felizes por nos sentirmos jovens e felizes por estarmos indo para a vida adulta. A juventude como válida em si e como etapa a ultrapassar – o que supõe que a vida adulta não seja apresentada aos jovens e principalmente não se apresente como repugnante.

c. Unir assim o fim ao início da vida.

Encontrar, enfim, a solução do problema que a infância lançou: “O que é uma grande vida senão um pensamento de juventude executado pela vida madura?” (Alfred de Vigny, *Cinq Mars*, XX, La Lecture, 1826.). A juventude sonha e muitas vezes sonha certo, mas na falta de meios e instrumentos eficazes, permanece em estado de sonho. A vida adulta, para que o imaginado assuma formas efetivas, torna-se criação, construção, cultura, conservando os gostos da criança que brinca, do jovem que deseja.

Segundo o ponto de vista que nos guia neste momento, a alegria da escola pode tornar-se realidade na medida em que a oposição psicológica entre as idades se dilua, proporcionando trocas produtivas entre elas. O que torna esse resultado difícil é o fato de que o adulto, em particular, se constrói a partir das múltiplas promessas de sua infância, escolhendo e acentuando potencialidades que ele sente em si (sempre chega um momento em que é preciso se especializar) e arriscando-se a sufocar e a se provar de outras – em última instância, mutilando o jovem que era. Por isso, ele ficaria ainda menos permeável às relações com aqueles que vivem a juventude.

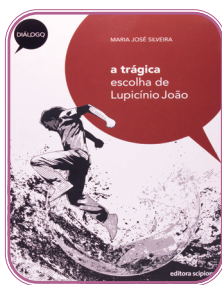
[...]





Na estante

VALE A PENA LER



Livro: A trágica escolha de Lupicínio João

Autora: Maria José Silveira

Editora: Scipione

Ano: 2012

Número de páginas: 130

Lupi, Lupicínio João, nasce com uma herança misteriosa de seu avô, cujos primeiros sinais aparecem na adolescência: olfato muito apurado, incrível velocidade de movimentos, grande poder de sedução.

Um sinal em seu corpo revela que é um lobisomem. E aí tem de decidir permanecer como tal ou abrir mão dessa condição.

VALE A PENA ASSISTIR



Filme: Capitão Fantástico

Direção: Matt Ross

País de origem: Estados Unidos

Ano: 2016

Duração: 1h58

Capitão Fantástico não retrata propriamente escolhas feitas por adolescentes, mas oferece a possibilidade de reflexão sobre as que fazemos ao definirmos nossos estilos de vida.

A história gira em torno de uma família com seis filhos, que vive longe da civilização. As crianças são cercadas de hábitos saudáveis, físicos e intelectuais, de acordo com as convicções dos pais. Com a morte prematura da mãe, pai e filhos devem deixar o isolamento em que vivem para reencontrar outros parentes. E aí, muitos conflitos decorrentes das escolhas, vêm à tona.



Anexo A - Os perigos de estar sempre conectado

1. O texto que segue abaixo traz questões importantes sobre o uso do celular. Leia-o atentamente para discutir com seus colegas algumas questões. Aguarde as orientações de seu professor para os próximos momentos da atividade.

OS PERIGOS DE ESTAR SEMPRE CONECTADO

Jairo Bouer

Quem acha que o comportamento dos jovens – e de muitos adultos – que não desgrudam os olhos e os dedos da tela de um celular quando estão em grupo é apenas sinal de falta de educação ou de respeito com quem está em volta pode começar a se preocupar com outras questões mais sérias.

Um estudo da Universidade Estadual de Michigan, nos Estados Unidos, noticiado recentemente pelo jornal britânico *Daily News*, mostra que mesmo os alunos mais inteligentes podem piorar seu desempenho acadêmico quando o uso de celulares, tablets ou notebooks torna-se frequente em sala de aula. Foram avaliados 500 alunos de psicologia. Todos eles (mesmo aqueles com melhores habilidades intelectuais) tiveram uma queda de rendimento e notas, à medida que crescia o uso de internet durante as aulas – olhando notícias, respondendo a e-mails ou publicando nas redes sociais.

Se o fenômeno ocorre com os mais jovens – em teoria, mais bem adaptados a administrar múltiplas tarefas ao mesmo tempo –, não é difícil imaginar que os mais velhos enfrentem o mesmo tipo de problema em seu trabalho, quando pulverizam sua atenção em estímulos vindos do celular e dos computadores. Os resultados desse trabalho da Universidade de Michigan sugerem que as atividades extremamente envolventes da internet podem

tirar até os mais “brilhantes” do rumo.

Outro grande estudo, a *Pesquisa nacional de comportamentos de risco do jovem*, feito a cada dois anos pelo Centro de Controle de Doenças, de Atlanta, nos EUA, com mais de 13 mil alunos de 42 estados americanos, investigou, pela primeira vez, o fenômeno das mensagens pelo celular (*texting*), entre outros hábitos.

O resultado mostrou que 41% dos jovens que já dirigem admitiram ter mandado um texto ou um e-mail enquanto guiavam seu carro, no mês anterior à pesquisa. Em alguns estados, esse índice ultrapassou 60%. Claramente trata-se de um comportamento cada vez mais comum entre eles. A questão aqui é a habilidade em conduzir um veículo de maneira segura quando o foco de atenção do motorista, além dos olhos e das mãos, está longe do volante. Os jovens, que tendem a ter comportamentos mais impulsivos, correm maior risco de acidentes.

Como não é possível imaginar um mundo e uma escola em que os celulares e a internet não sejam onipresentes, é importante discutir com os jovens o momento mais adequado e seguro para usar essas tecnologias. Que tal desligar o aparelho e prestar um pouco mais de atenção à aula e ao trânsito?



Anexo B - Questões para os grupos

1. Após ler o texto, de acordo com o grupo ao qual você pertence, discuta as questões que seguem abaixo:

Questões para o grupo dos executores

- a) Que prejuízos o excesso de uso da tecnologia pode causar para uma pessoa?
- b) Que consequências o excesso de uso da tecnologia pode trazer para a consecução do Projeto de Vida?
- c) Como é possível manter-se conectado ao mundo por meio da tecnologia sem exagerar no uso ou criar um vício que comprometa escolhas importantes na vida?



Questões para o grupo dos observadores

1. Após ler o texto, observe a discussão entre os participantes do grupo dos executores e discuta com seu grupo. Para isso, veja também se você e seus colegas concordam com as respostas dadas pelo grupo dos executores de acordo com as questões abaixo. Caso achem necessário, podem acrescentar outras questões para discutir.

- a) Que prejuízos o excesso de uso da tecnologia pode causar para uma pessoa?
- b) Que consequências e/ou prejuízos o excesso de uso da tecnologia pode trazer para a consecução do Projeto de Vida?
- c) Como é possível manter-se conectado ao mundo por meio da tecnologia sem exagerar no uso ou criar um vício que comprometa escolhas importantes na vida?



Anexo C - Um grande sonho

1. Lembre-se do que você discutiu com os seus colegas de turma a respeito da necessidade de se estabelecer critérios para que as escolhas sejam as melhores possíveis. Com base nisso, responda o que é solicitado no quadro abaixo.

1	2	3
O que me faz saber que quero isso?	O que pode dificultar sua realização?	O que preciso decidir para realizá-lo?



Referência Bibliográfica

SNYDERS, G. **Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

BOUER, J. Os perigos de estar sempre conectado. **Época**. 26 out 2016. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?871f82. Acesso em setembro de 2020.

Referência Iconográfica

PIXABAY. **[sala com portas]**. 1 ilustração. 24 dez 2016. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?732aa0. Acesso em setembro de 2020.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?1d2459. Acesso em setembro de 2020.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?a6d42f. Acesso em setembro de 2020.

Aula 4

A vida é cheia de curvas, mas eu posso aprender a dirigir



Se a vida fosse um caminho reto, sem surpresas e indecisões, não teria a menor graça. Nasceríamos, cresceríamos e morreríamos apenas andando para frente, em um processo direto do começo ao fim, sem curvas ou imprevistos.

Mas, seguramente, ela não é assim. É estar o tempo todo se defrontando com o inesperado, o imponderável. Às vezes, é possível seguir em frente; outras vezes, é necessário retornar ou tomar novos rumos, principalmente quando se sente a insegurança acompanhando os passos.

Entretanto, há situações em que a tomada de decisões pode ser guiada por critérios que são racionalmente admitidos, no sentido de ponderar as consequências, os ganhos e as perdas decorrentes das escolhas. Ao saber que amanhã fará frio e se as baixas temperaturas incomodam, pode-se decidir levar um agasalho, por exemplo. Ou, ao saber que a alimentação é um aspecto importante para a qualidade de vida, pode-se decidir por um suco natural, no lugar de um refrigerante.

O modo como essas pequenas decisões são pensadas pode ser a referência para aquelas muito mais determinantes no Projeto de Vida. É preciso considerar o que, de fato, se quer

e quais as ações que aproximarão da realização dos sonhos. Evidente que toda escolha encerra ganhos e perdas. Quando se decide estudar, porque se pretende determinada carreira como Projeto de Vida, em vez de assistir à TV ou ficar no celular, ganha-se a condição de preparo para o que se pretende e perde-se, nesse momento, o prazer de ficar relaxado ou de se comunicar com os amigos pela internet. Mas essa condição é temporária, caso se consiga equilibrar o tempo para priorizar diferentes coisas em diferentes momentos.

E isso é tomar as rédeas, é aprender a dirigir a vida, incluindo nela os sonhos, aquilo que é preciso fazer para realizá-los, a diversão, o prazer, as amizades... Quase tudo cabe, se houver consciência e planejamento e a capacidade de compreender que há um tempo para tudo. Para isso, é preciso desenvolver uma qualidade muito importante chamada temperança, ou seja, o domínio sobre si próprio.



Objetivo Geral

- Aprimorar a capacidade de tomar decisões.



Materiais Necessários

- Cópias da ilustração *Escolhas* – Anexo A - 1 por estudante.



Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: O futuro começa hoje.	1º Momento: Escolha de uma imagem ou palavra definida na aula <i>Quando é o futuro?</i> , para ponderar o que devem fazer e o que devem deixar de lado na busca de seus sonhos. Trocas de ideias entre duplas e grupos.	50 minutos
	2º Momento: Registro de palavras que representem ganhos na direção à realização do Projeto de Vida.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos



Orientações para as atividades

ATIVIDADE: O FUTURO COMEÇA HOJE

Objetivos

- Tomar consciência da progressiva necessidade de decidir sobre os próprios caminhos;
- Ponderar sobre as escolhas, suas consequências, os ganhos e as perdas.

Desenvolvimento

1º Momento

Em Roda de Conversa, os estudantes discutirão sobre como veem a necessidade progressiva de tomarem decisões que os encaminhem para a realização dos sonhos projetados para suas vidas. É fácil tomar decisões? O que implica cada decisão tomada (consequências, ganhos, perdas)? O que pode ajudar a tomar as decisões mais acertadas?

Em seguida, individualmente, retomarão as imagens ou palavras que colaram na ponte elaborada na aula *Quando é o futuro?*, escolhendo uma representação dentre elas, considerada a mais importante para o alcance de seus sonhos.

No Anexo A, *Escolhas*, vão desenhar figuras ou cenas que representam cada aspecto solicitado: o que quero, o que preciso fazer, o que devo deixar de lado, no momento, para chegar aonde quero.

Ao terminarem a tarefa, em duplas, cada estudante expõe sua produção ao colega, trocando ideias sobre o que os dois registraram em cada aspecto determinado na folha.

Em seguida, cada dupla se juntará a mais uma dupla, com o mesmo propósito: trocar ideias sobre suas produções.

2º Momento

Em Roda de Conversa, os estudantes exporão o que discutiram no momento em que as duas duplas se encontraram, com o objetivo de encontrar pontos comuns e diferenças entre suas ideias, sempre com foco em o que querem, o que precisam fazer e o que devem deixar de lado para chegarem aonde pretendem. Importante que possam expor os sentimentos quanto ao prazer de poderem vislumbrar o alcance de seus sonhos, como também quanto ao que deverão deixar de lado, o peso que cada decisão tem em suas vidas.



Ao final da Roda de Conversa, individualmente, os estudantes pensarão em uma palavra que represente os sentimentos de ganho, nas escolhas que fizeram durante a atividade. Em seguida, cada um escreve, na lousa ou em um painel, a palavra escolhida. Todos lerão, em voz alta, as palavras escritas.

Avaliação

Os dois momentos da aula solicitam ações diferentes, mas complementares. No primeiro momento, a observação do professor deve estar voltada para a retomada do que foi feito na aula *Quando é o futuro*. Lembram-se do que registraram? As ideias permanecem as mesmas? Essa observação é importante para que se tenha noção da continuidade ou descontinuidade dos sonhos, o que evidencia se encontraram o que querem fazer ou se estão em busca, o que é perfeitamente plausível no processo de construção do Projeto de Vida.

Ainda no primeiro momento, os estudantes deverão esboçar o que precisam fazer e o que devem deixar de lado para conseguirem o que pretendem. O foco da observação deverá ser, então, a consciência que têm sobre essas decisões: definem os dois aspectos com segurança? Demonstram dúvidas? Estão dispostos a abrir mão do que consideram que devem deixar de lado?

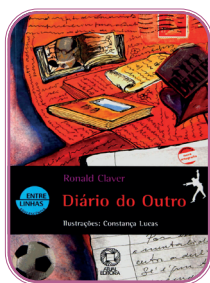
Nas duplas e nos quartetos, é importante que o professor observe como ocorre a interação, se trocam ideias de maneira clara, se se dispõem a explicar suas anotações aos outros, se manifestam concordância ou discordância ou se expressam ampliar suas escolhas ao escutar as apresentações dos colegas.

No segundo momento da aula, as mesmas observações devem ser feitas, agora com todo o grupo. Espera-se que, ao final, as palavras escolhidas para serem escritas na lousa manifestem sentimentos positivos, tais como otimismo, força interior, dedicação.



Na estante

VALE A PENA LER



Livro: Diário do Outro

Autor: Ronald Claver

Editora: Atual

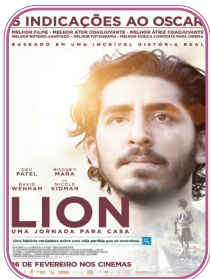
Ano: 2004

Número de páginas: 103

Carlos, o protagonista do livro, já adulto recebe de seu irmão os bilhetinhos e as memórias que escrevia em seu diário. Relembra seus sentimentos de adolescente, inclusive a descoberta de seu amor por Carol, entre outros fatos marcantes de sua vida nessa época.

A trama se desenrola nos momentos iniciais da Ditadura Militar, em 1964. Misturando a história do país com os acontecimentos da adolescência de Carlos, o *Diário do Outro* traz os conflitos próprios da adolescência.

VALE A PENA ASSISTIR



Filme: Lion, uma jornada para casa

Direção: Garth Davis

País de origem: Austrália/EUA/Grã-Bretanha

Ano: 2016

Duração: 118 minutos

Lion é um belíssimo filme, baseado na história real de um menino indiano que, ao acompanhar o irmão em seu trabalho de catador de carvão, perde-se numa estação de trem. Nas diversas tentativas de reencontrar a mãe e o irmão, é adotado por uma família australiana, assim como outra criança indiana.

O filme relata as escolhas de Lion, promovidas por sua família adotiva, até que a vontade de reencontrar a família o leva a deixar suas conquistas para trás e sair à procura desesperada de suas memórias.

Paralelamente, o filme mostra as escolhas erradas do irmão adotivo de Lion, que lhe trazem consequências negativas.



Texto de apoio ao professor

A LUTA PELO SIGNIFICADO

Bruno Bettelheim

Se esperamos viver não só cada momento, mas ter verdadeira consciência de nossa existência, nossa maior necessidade e mais difícil realização será encontrar um significado em nossas vidas. É bem sabido que muitos perderam o desejo de viver, e pararam de tentá-lo, porque tal significado lhe escapou. Uma compreensão do significado da própria vida não é subitamente adquirida numa certa idade, nem mesmo quando se alcança a maturidade cronológica. Ao contrário, a aquisição de uma compreensão segura do que o significado da própria vida pode ou deveria ser é o que constitui a maturidade psicológica. E esta realização é o resultado final de um longo desenvolvimento: a cada idade buscamos e devemos ser capazes de achar alguma quantidade módica de significado congruente com o “quanto” nossa mente e compreensão já se desenvolveram.

Ao contrário do que diz o mito antigo, a sabedoria não irrompe integralmente desenvolvendo-se como Atenas saindo da cabeça de Zeus; é construída por pequenos passos a partir do começo mais irracional. Apenas na idade adulta podemos obter uma compreensão inteligente do significado da própria existência neste mundo a partir da própria experiência nele vivida. Infelizmente, muitos pais querem que as mentes dos filhos funcionem como as suas – como se uma compreensão madura sobre nós mesmos e o mundo, e nossas ideias sobre o significado da vida não tivessem que se desenvolver tão lentamente quanto nossos corpos e mentes.

Hoje, como no passado, a tarefa mais importante e também mais difícil na criação de uma criança é ajudá-la a encontrar significado na vida. Muitas experiências são necessárias para se chegar a isso. A criança, à medida que se desenvolve, deve aprender passo a passo a se entender melhor: com isto, torna-se mais capaz de entender os outros, e, eventualmente pode-se relacionar com eles de forma mutuamente satisfatória e significativa.

Para encontrar um significado mais profundo, devemos ser capazes de transcender os limites estreitos de uma existência autocentrada e acreditar que daremos uma contribuição significativa para a vida – senão imediatamente agora, pelo menos em algum tempo futuro.



Este sentimento é necessário para uma pessoa estar satisfeita consigo mesma e com o que está fazendo. Para não ficar à mercê dos acasos da vida, devemos desenvolver nossos recursos interiores, de modo que nossas emoções, imaginação e intelecto se ajudem e se enriqueçam mutuamente. Nossos sentimentos positivos dão-nos força para desenvolver nossa racionalidade; só a esperança no futuro pode sustentar-nos nas adversidades que encontramos inevitavelmente.

[...]

Referência Bibliográfica

BETTELHEIM, B. **Psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 11-12 p.

Referência Iconográfica

PLENIO, J. **[woman walking on the rail road]**. 1 fotografia. 5 jun 2017. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?46dcc5. Acesso em: set 2020.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?d0ca71. Acesso em: set 2020.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?006536. Acesso em: set 2020.

Anexo A - Escolhas



**Atenção, Professor.**

Você chegou ao fim do Caderno provisório de Aulas de Projeto de Vida. Ele deve ter atendido o seu planejamento enquanto aguarda o envio do Caderno de Aulas de Projeto de Vida em sua versão completa e definitiva a ser encaminhado pela Secretaria de Educação.



